

AS GRANDES DECISÕES

A história da humanidade e a vida das instituições e dos indivíduos estão condicionadas por grandes decisões. De fato, as pequenas decisões, aquelas que definem o próximo passo a cada momento, são às vezes as que marcam o rumo de nossa realidade e sua acumulação resulta no que se vem se tornar a nossa vida. Mas as guinadas importantes, os empreendimentos significativos, as guerras e os fracassos dependem quase sempre de grandes boas ou más decisões.

Tais decisões, sejam racionais ou não, surgem muito frequentemente como resultado das crises pelas que atravessam as pessoas, entes ou nações afetadas. No caso das publicações científicas, as crises são de natureza conceitual (quando se questiona a natureza ou nível dos conteúdos) ou instrumental (quando se carece de pessoal ou dos meios necessários). A falta de acesso a um programa estável de financiamento por parte dos organismos oficiais de fomento científico constitui uma importante crise que tem levado *Interciência* a adotar políticas cada vez mais restritivas de solicitação de contribuições das instituições de afiliação dos autores cujos trabalhos são aceitos para publicação. Para isto se insiste a través dos próprios autores e, em ocasiões durante o processo, é demorada a aparição de algum trabalho, ainda que no longo prazo todos aqueles que têm sido aceitos encontram sua localização.

A falta de disponibilidade de insumos tão básicos como é, entre outros, o papel, no caso de uma revista que, mesmo que mantenha uma versão eletrônica, por variadas razões ainda não tem abandonado sua versão impressa, vem repre-

sentar uma crise maior, que requer de grandes decisões. A isto se soma uma deficiente e errática distribuição por parte do sistema postal. Lamentavelmente, as soluções possíveis passam pela migração, seja da produção editorial ou da revista toda.

Em um mundo globalizado e, particularmente nos países que atravessam por crises de um ou outro tipo, o fenômeno migratório é um processo que já deixou de ser excepcional e quase tem chegado a ser algo habitual. Habitual, mas difícil e muitas vezes doloroso. São notórios os processos de migração de científicos, em ocasiões massivas, que tem tido lugar em nosso continente em tempos de opressão, dificuldade ou falta de liberdades. Assim como também é notória a dificuldade extrema que existe para reparar os danos produzidos por essas migrações, uma vez cessadas as causas que as haviam motivado.

No caso das publicações científicas periódicas, a migração é menos frequente que o desaparecimento. Parecera que existe um particular nacionalismo, ou apego as origens, nesse âmbito. No entanto, uma revista como *Interciência*, de caráter internacional, regional e multilíngue, que é requerida para a publicação de seus resultados por investigadores de quase todos os países de nossa região e por muitos de outras latitudes, deveria se negar a desaparecer. Deveria tomar a grande decisão, por difícil que resulte, de deslocar-se temporalmente para onde lhe seja possível resolver os aspectos logísticos necessários para conseguir, depois de 38 anos de publicação ininterrompida, produzir a revista e seguir adiante.

MIGUEL LAUFER
Diretor